



Revista Eletrônica Peregrino da Esperança

Volume 2 – Número 1 - 2026

Lucas: o Evangelho da Alegria que Liberta

Maria Bernadete Miranda
mbernadetemiranda@gmail.com

*"Contudo, não vos alegréis porque os espíritos se vos submetem;
alegrai-vos, antes, porque vossos nomes estão inscritos nos céus." (Lucas 10:20)*

1 - Autor do Evangelho de Lucas

Evangelho Segundo Lucas, em grego: *Tò κατὰ Λουκᾶν εὐαγγέλιον*; *To kata Loukan euangelion* é o terceiro dos quatro evangelhos canônicos. Ele relata a vida e o ministério de Jesus de Nazaré, detalhando a história dos acontecimentos de Seu nascimento até Sua Ascensão.

O evangelho de Lucas não identifica o seu autor. Com base em Lucas, 1:1-4 e Atos dos Apóstolos, 1:1-3, é evidente que o mesmo autor escreveu ambos Lucas e Atos, dirigindo os dois ao excelentíssimo Teófilo,¹ possivelmente um dignitário romano. A tradição desde os primeiros dias da igreja foi que Lucas, um médico e companheiro próximo ao Apóstolo Paulo, escreveu tanto Lucas e Atos, (Colossenses, 4:14); (2 Timóteo, 4:11). Isto faria de Lucas o único gentio a escrever um dos livros da Escritura, além de que *sua obra só foi possível por causa da inspiração do Espírito Santo do Senhor*.

O seu livro é um Evangelho, uma história santa, uma obra que apresenta a Boa-Nova da salvação centrada na pessoa de Jesus Cristo.

2 - Composição, Data e Propósito do Evangelho de Lucas

Na composição do seu Evangelho, Lucas utilizou grande parte de materiais comuns a Marcos e Mateus, além dos que lhe são próprios e dos contatos com o Evangelho de João. Todos os materiais da tradição estão marcados pelo trabalho do autor, que se reflete na sua ordenação, vocabulário e estilo. A arte e a sensibilidade de Lucas manifestam-se na sobriedade das suas observações, na delicadeza de atitudes, no dramatismo de certas narrações, na atmosfera de misericórdia das cenas com pecadores, mulheres e estrangeiros.

O Evangelho de Lucas foi provavelmente escrito entre 58 e 65 dC. Pode ter sido escrito por volta de 63. Alguns intérpretes argumentam a favor de uma data entre 75 e 85 d.C., afirmando que algumas

¹ O nome Teófilo vem do grego que quer dizer, *Teo = Deus*, filios amigos, seria na tradução *o amigo de Deus*. Lucas como ele mesmo afirma queria que Teófilo conferisse a veracidade dos fatos, pudesse conhecer de perto Jesus Cristo e sua doutrina. A leitura do texto sugere que Teófilo seria um alto funcionário do Império Romano, que de fato existiu, convertido ao cristianismo. Se ele possuía a habilidade da língua grega, latina, sua leitura e compreensão, não poderia ser um cidadão comum, ou analfabeto. Lucas queria que ele tomasse conhecimento de sua narrativa, com ordem descritiva, narrando os fatos da vida de Jesus. Como era costume da época, certamente Teófilo, teria patrocinado este escrito e depois iria difundir-lo entre seu círculo de relacionamento.



passagens de Lucas pressupõem a destruição de Jerusalém, fato ocorrido em 70 d.C., (Lucas, 19:43; 21:20; 24). Mas essas passagens falam daquilo que era costumeiro quando um exército sitiava uma cidade da época, e não se podem acrescentar novas conclusões além daquilo que foi profetizado por Jesus, quando disse que as políticas em vigência levariam à ruína da nação no devido tempo. Alguns poucos críticos argumentam a favor de uma data no século II, mas parece não haver boas razões para isso. Com as informações que se dispõe a data mais razoável seria no início dos anos 60.

Conforme os outros dois evangelhos sinóticos, Mateus e Marcos, o propósito do evangelho de Lucas é revelar o Senhor Jesus Cristo e tudo o que Ele *"fez e ensinou desde o começo, até o dia em que foi arrebatado ao céu..."* (Atos dos Apóstolos, 1:1-2).

O Evangelho de Lucas é único por ser uma narração meticulosa e uma *"exposição em ordem"*, (Lucas, 1.3) compatível com a mente médica de Lucas onde muitas vezes apresenta detalhes que as outras narrativas omitem.

A história de Lucas enfatiza o seu ministério e compaixão aos gentios, samaritanos, mulheres, crianças, cobradores de impostos, pecadores e outros considerados marginalizados em Israel.

3 - Sobre Lucas

Lucas era companheiro e grande amigo do apóstolo Paulo. Único autor gentio ² incluído entre os escritores do Novo Testamento.

Lucas era um médico, (Colossenses, 4:14), que se converteu ao cristianismo e se tornou colaborador permanente do apóstolo Paulo. Era um homem culto e que dominava o grego clássico.

Com relação à cidade em que nasceu, existe uma polêmica. Alguns teólogos e historiadores defendem que Lucas nasceu em Antióquia da Síria e outros que foi em Filipos.

Homem crente, cheio do Espírito do Senhor, com ampla visão da necessidade da obra, Lucas empregou seus dons ligados à palavra escrita para proclamar o que sabia a respeito de Jesus Cristo. Ele fora evangelista, pastor e chamado de *médico amado*.

Médico Amado foi o tratamento afetivo que lhe dispensa Paulo em (Colossenses, 4:14). Seus pais eram de origem grega e Lucas não fora discípulo de Jesus, em seu ministério, convertendo-se provavelmente, com a pregação de Paulo. Por ter amplo vocabulário e dom da comunicação, ao escrever

² A palavra *gentio* designa um não israelita e deriva do termo latino *gens* significando *clã* ou um *grupo de famílias*. Os tradutores cristãos da Bíblia usaram esta palavra para designar coletivamente os povos e nações distintos do povo Israelita. A palavra é especialmente importante em relatos sobre a história do cristianismo, para designar os povos Europeus que, gradualmente, se converteram à nova religião, sob a influência do apóstolo Paulo de Tarso e outros. A partir do século XVII, o termo passou a ser normalmente usado para se referir a não judeus.



o terceiro Evangelho e Atos, Lucas ofereceu a maior quantidade de informações históricas do que qualquer outro autor do Novo Testamento.

Lucas, considerado evangelista e pastor foi companheiro nas viagens missionárias do apóstolo Paulo, permanecendo ao seu lado até sua morte, (Colossenses, 4:14); (2 Timóteo, 4:11) e (Filêmon, 24). Lucas ficou em Filipos, na segunda viagem missionária de Paulo, a fim de ajudar a estabilizar naquele local a nova igreja, (Atos dos Apóstolos, 16:40; 17: 1).

4 - Divisão e Conteúdo do Evangelho de Lucas

O evangelho de Lucas é um dos mais belos e fascinantes do mundo, considerado pelos eruditos como o mais refinado do Novo Testamento.

O esquema geral do livro é o mesmo que se encontra em Mateus e em Marcos, contendo uma introdução, a pregação de Jesus na Galileia, a sua viagem para Jerusalém, a Paixão e Ressurreição como cumprimento final da sua missão. A construção literária é elaborada com cuidado e reflete grande sensibilidade, procurando salientar os tempos e lugares da História da Salvação e pondo em evidência a projeção existencial do projeto evangélico.

Prólogo (Lucas, 1:1-4) em que anuncia o tema, o método e o fim da sua obra. Lucas expõe por ordem o que se refere à vida e à mensagem de Jesus de Nazaré, filho de Maria, Filho de Deus.

I. Evangelho da infância, (Lucas, 1; 2) de João Baptista e de Jesus.

II. Prelúdio da missão messiânica de Jesus, (Lucas, 3:1-4).

III. Ministério de Jesus na Galileia, (Lucas, 4:14; 9:50): a sua atitude face às multidões, aos primeiros discípulos e aos adversários, (Lucas, 4:31; 6:11); o seu ensino aos discípulos, (Lucas, 6:12 e 7:50); a associação estreita dos Doze à sua missão, (Lucas, 8:1-9,50).

IV. Subida de Jesus a Jerusalém, (Lucas, 9:51-19,28). O esquema literário de Lucas é, ao mesmo tempo, original, mas artificial, sem continuidade geográfica nem progressão doutrinal. Tal quadro permite ao autor reunir uma série de elementos, em parte convergentes com os de Mateus e Marcos, colocando-os na perspectiva do evento pascal, a consumir-se na cidade de Jerusalém. Jesus dirige-se a Israel, chamando-o à conversão; mas é para os discípulos que os seus ensinamentos se orientam, tendo em conta o tempo em que já não estará presente entre eles.

V. Ministério de Jesus em Jerusalém, (Lucas, 19:29-21, 38): o ensino de Jesus no templo, (Lucas, 20:1-21, 37).

VI. Paixão, morte e ressurreição de Jesus, (Lucas, 22:1-24, 53): a narração da Paixão e as narrações da Páscoa, (Lucas, 22:1-24, 53). Omitindo a tradição das aparições na Galileia e situando todos os eventos pascais em Jerusalém, Lucas põe em evidência o lugar central daquela cidade na História da



Salvação. De lá vai irradiar também a mensagem evangélica, relatada pelo mesmo autor no livro dos Atos.

Uma das ideias-chave de Lucas é distinguir o tempo de Jesus e o tempo da Igreja. Sem esquecer a singularidade única do acontecimento salvífico de Jesus Cristo, põe em relevo as etapas da obra de Deus na História. Mais do que Mateus e Marcos, ao falar de Jesus e dos discípulos, Lucas já pensa na Igreja, cujos membros se sentem interpelados a acolher a mensagem do Salvador e Redentor na alegria e na conversão do coração. É isso que faz deste livro o Evangelho da misericórdia, da alegria, da solidariedade e da oração. No respeito pelo ser humano, a salvação evangélica transforma a vida das pessoas, com reflexos no seu interior, nos seus comportamentos sociais e no uso que fazem dos bens terrenos.

Jesus anuncia sua vinda, no fim dos tempos, o qual, segundo Lucas, coincidirá com o termo do tempo da Igreja. Mas, a insistência de Lucas na salvação presente, na realeza pascal do Senhor Jesus e na ação do Espírito Santo na Igreja, contribui para atenuar a tensão relativa à iminente Parusia.³ A própria destruição de Jerusalém, vista como um acontecimento histórico, despojando-o da sua projeção escatológica, presente em Mateus e Marcos, é sinal de uma consciência viva do dom da salvação presente no tempo da Igreja.

5 - Aspectos Básicos do Evangelho de Lucas

a) A chave do livro de Lucas. O autor diz, na introdução, (Lucas, 1:1-4), que muitos contemporâneos haviam empreendido a mesma tarefa, o que leva concluir que: i) havia, ao tempo do escritor, várias obras que continham relatos de partes da vida e obra de Jesus; ii) os autores dessas narrações tinham tentado um arranjo sistemático das fontes disponíveis, (Lucas, 1:1); iii) estes fatos eram bem conhecidos no mundo cristão; iv) o autor sentia-se tão bem informado e capaz como os outros para escrever sua própria narrativa; v) dirigia sua obra a uma pessoa de alta categoria, a quem trata de *excelentíssimo* Teófilo, provavelmente havia sido informado oralmente a respeito de Cristo, mas precisava de mais conhecimentos que o firmassem e o convencessem da verdade.

b) Parábolas. Das 35 (trinta e cinco) parábolas registradas no Novo Testamento, 19 (dezenove) são encontradas no Evangelho de Lucas, dentre elas: Parábola da figueira estéril, (Lucas, 13:6-9); A Escolha dos Lugares e dos Convidados, (Lucas, 14). As três Parábolas da Misericórdia, (Lucas, 15); O Administrador Infiel, (Lucas, 16); O Fariseu e do Publicano, (Lucas, 18:9).

³ Segunda vinda de Cristo, Segundo Advento ou Parúsia, do grego Παρουσία, presença. É termo usualmente empregado com a significação religiosa de *volta gloriosa de Jesus Cristo, no fim dos tempos, para presidir o Juízo Final*, conforme creem as várias religiões cristãs e muçulmanas, inclusive sincréticas e esotéricas.



c) A linguagem. O Evangelho de Lucas é o mais literário de todos, contendo no início quatro belos hinos: o cântico de Maria, (Lucas, 1:46-55), quando foi visitar Isabel; o cântico de Zacarias, uma profética do pai de João Batista, (Lucas, 1:67-79); o cântico dos anjos, (Lucas, 2:14), quando Jesus nasceu; e o cântico de Simeão, em (Lucas, 2:29-32), ao tomar o menino Jesus nos braços.

d) A paixão do Salvador (Lucas, 18:31; 22; e 23:56). É interessante observar como Lucas, ao relatar os dias finais de Jesus, dá um toque característico de linguagem à última ceia, ao aviso de Jesus a Pedro, ao episódio de suor com sangue, à disposição dos acontecimentos em casa de Caifás, ao comparecimento de Jesus perante Herodes, ao discurso de Jesus às mulheres de Jerusalém, (Lucas, 23:27-31), ao ladrão arrependido, sem alterar a sua marcha nem o seu significado. As simpatias e os sofrimentos humanos foram postos em relevo por Lucas, ao mostrar como o Filho do Homem sofria na cruz em obediência ao Pai.

e) Relato da ressurreição do Salvador (Lucas, 24:1-53). Lucas o faz de uma forma nova e diferente. A realidade é a mesma dos demais evangelhos, porém a forma como relata a aparição do Cristo ressuscitado aos discípulos no caminho de Emaús elimina qualquer dúvida que, porventura, o leitor possa ter quanto ao fato. A inesperada e convincente manifestação da presença viva de Jesus, sua interpretação das Escrituras e a convicção espiritual que se apossou deles, quando Ele lhes falava, constituía evidência incontestável de que alguma coisa de novo havia acontecido na terra.

6 - Ensinaamentos do Evangelho de Lucas

O propósito de Lucas ao escrever para os gregos era o de alcançar a maioria dos convertidos através da pregação de Paulo, (Atos dos Apóstolos, 11:20-21). As pessoas educadas nessa cultura costumavam glorificar a sabedoria, a beleza e o homem ideal. Quando o evangelho começou a circular, puderam conhecer mais claramente a mensagem universal de Jesus, que assim pode ser resumida:

a) Oferta universal de salvação. Jesus é o perfeito Deus-Homem que oferece a salvação a todas as nações, (Lucas, 2:29-32). É uma oferta universal, pois para Ele não há judeu, nem gentio, nem grego, nem bárbaro, nem escravo, nem livre. Sua obra é uma interpretação viva e completa daquele que tem poder para redimir o homem em qualquer lugar e em qualquer tempo.

b) Redentor e Salvador. Lucas descreve Cristo como redentor de todos os que creem, oferecendo perdão e salvação independentemente do privilégio de uma raça particular ou nação, a saber: aos samaritanos, (Lucas, 9:51-56; 10:30-37); aos pagãos, (Lucas, 2:32; 3:6; 4:25-27); aos judeus, (Lucas, 1:33; 2:10); aos publicanos, pecadores e desterrados, (Lucas, 3:12; 5:27-32; 7:37-50); ao povo de modo geral, (Lucas, 7:36; 11:37; 14:1); aos pobres, (Lucas, 1:53; 2:7; 6:20; 7:22); aos ricos, (Lucas, 19:2; 23:50).

c) A doutrina do Espírito Santo. Lucas dá especial atenção à doutrina do Espírito Santo, mais que Mateus e Marcos juntos. Ele informa que todos os principais personagens do Evangelho tinham o poder do Espírito Santo: João Batista, (Lucas, 1:15); Maria, (Lucas, 1:35); Isabel (Lucas, 1:41); Zacarias, (Lucas, 1:67); Simeão, (Lucas, 2:25, 26), e o próprio Jesus (Lucas, 4:1).

7 - Aplicação Prática do Evangelho de Lucas

Lucas nos dá um belo retrato do Salvador compassivo. Jesus não se sentia, perturbado, em relação aos pobres e necessitados, na verdade, eles eram o foco principal de Seu ministério.

Nos tempos de Jesus, Israel era uma sociedade consciente de suas classes sociais. Os fracos e oprimidos eram literalmente impotentes para melhorar sua sorte na vida e estavam especialmente abertos à mensagem de que *"O Reino de Deus está próximo de vós"* (Lucas, 10:9).

Quando Jesus falava do Reino ele não apontava para o horizonte, fazendo com que o povo cresse que era algo distante e impossível de ser alcançado. Não! Ele apontava para si mesmo. O Reino estava próximo porque Jesus estava ali. O Reino estava nele e o Filho de Deus era o Reino.

Esta é uma mensagem que se deve levar para aqueles ao nosso redor que desesperadamente precisam ouvi-la. Até mesmo em países relativamente ricos, talvez especialmente por isso, a necessidade espiritual é muito grande e poderosa. Os cristãos devem seguir o exemplo de Jesus e levar as boas novas da salvação para os espiritualmente pobres e necessitados.

O reino de Deus está próximo, dentro de cada pessoa e deve ser desejado. No entanto, é preciso que se entenda com todo o coração, porque o reino não descansa em algum lugar distante no futuro. Deus quer manifestar o seu Reino agora na terra. O Reino ainda está próximo, ou seja, ele nunca se distanciou.

O reino é dado gratuitamente por Jesus, porém, o incrível não está na facilidade de acesso a Deus e ao Reino, mas sim, o fato de que milhares de pessoas ainda vivem longe do Criador e fora das fronteiras da cidade de Deus. Longe de qualquer complicação, Deus coloca o reino a disposição de todos e aquele que crê em Jesus pode adentrar por suas portas.

É importante saber que, ao entrar pelas portas do reino de Deus, passa-se de *um povo sem reino* a uma posição de concidadãos de Jesus e dos anjos, porque a vida das pessoas, longe de ser anulada por Deus, só se cumpre nele e por ele.

Logo, ter nacionalidade celestial é uma condição de muitos privilégios.

Afinal, parafraseando Lucas: *"Eles virão do oriente e do ocidente, do norte e do sul e tomarão lugar à mesa no Reino de Deus."* (Lucas, 13:29)



10 - Referências Bibliográficas

BERGER, Klaus. *As formas literárias do novo testamento*. São Paulo: Loyola, 1998.

BÍBLIA. *Bíblia de Jerusalém*. São Paulo: Paulus 1995.

BOFF, Leonardo. *Jesus Cristo libertador*. Petrópolis: Vozes. 1972.

_____. *A águia e a galinha*. Petrópolis: Vozes, 1997.

BROWN, Raymond E. *O nascimento do messias: comentário das narrativas da infância nos evangelhos de Mateus e Lucas*. São Paulo: Paulinas, 2005.

DUARTE, Luiz Miguel. *Dia a dia com o evangelho - 2016*. São Paulo: Paulus, 2015.

KELLER, Werner. *E A bíblia tinha razão*. São Paulo: Melhoramentos, 2005.

LOHSE, Eduard. *O contexto e ambiente do novo testamento*. São Paulo: Paulinas, 2000.

PAROSCHI, Wilson. *Crítica textual do novo testamento*. São Paulo: Vida Nova, 1999.

PEREIRA, Isidro. *Dicionário grego-português e português-grego*. Braga: Tilgráfica, 1998

RENAN, Ernest. *Vida de Jesus*. São Paulo: Martin Claret, 2003.



Peregrino da Esperança